

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Presidente Prudente, setembro de 2008, número 9. ISSN 2177-4463.
Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

A participação dos movimentos socioterritoriais que se destacaram no período de 2000 a 2007.

ARTIGO DO MÊS

O dilema das organizações do campo.
www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php

EVENTOS

- XXIX Congreso Nacional y XIV Internacional de Geografía “Complejidad e Incertidumbre Territorial. Nuevos Problemas. ¿Nuevas Respuestas?”:
Temuco – Chile, 14 a 17 de outubro de 2008
- X Encuentro Internacional Humboldt “El Mundo como Geografía”,
Rosario – Argentina 13 a 17 de outubro de 2008
- XII Encuentro de Geógrafos de América Latina “Caminando en una América Latina en transformación”, Montevideo (Universidad de la República), 3 a 7 de abril de 2009.

PUBLICAÇÃO

Revista Sem terra, edição° 45 Jun/Jul - 2008.



A revista sem-terra, de publicação bimestral do movimento dos trabalhadores rurais sem terra, abre espaço para discussões do campo e pontos de vista dos movimentos sociais sobre o quadro político, econômico e cultural. O MST mantém a Revista Sem Terra há onze anos. Este é um veículo importante para interessados em questão agrária e política nacional e internacional.



Elaborado por Fernanda Bertuqui Marzola e Anna Luiza de Araujo. Pesquisadoras do NERA – Bolsistas Ciência na Unesp. Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em www.fct.unesp.br/nera

Os movimentos socioterritoriais mais atuantes - 2000-2007

Nívea Massaretto

Pesquisadora do NERA – Bolsista FAPESP

No período 2000–2007, o DATALUTA registrou a participação de 93 movimentos socioterritoriais, que realizaram ao menos uma ocupação. Dentre esses movimentos, seis tiveram grande destaque no número de famílias em ocupações: o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, a CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, o MLST – Movimento de Libertação dos Sem Terra, a FETRAF – Federação da Agricultura Familiar, a OLC – Organização da Luta no Campo e a CUT – Central Única dos Trabalhadores. A relação completa dos movimentos está www.fct.unesp.br/nera/projetos/dataluta_2007.pdf

Através de nossos registros analisamos a intensidade da espacialização de cada um desses movimentos de luta pela terra. O **MST** foi responsável pela organização de 376.214 mil famílias em ocupações, realizando o correspondente a 64,5% das ocupações de terra do período. Em segundo lugar, a **CONTAG** organizou 49.917 mil famílias, o que representa 8,55%. Em terceiro lugar, com 2,10%, a **MLST**, com 12.304 mil famílias, em quarto lugar com 1,7% e 9.909 mil famílias o **FETRAF**, em quinto lugar com 1,65% a **OLC** com 9.572 mil famílias e em sexto lugar com 1,45% e 8.417 mil famílias a **CUT**. Juntos, esses seis movimentos socioterritoriais somam 466.333 mil famílias, o que representa aproximadamente 80% do total de famílias em ocupações.

Analisando o mapa abaixo, observamos a espacialização desses movimentos no território brasileiro. O MST atua em escala nacional com concentração nas Regiões Nordeste e Centro-Sul. Notamos também que o movimento está espacializado em quase todo o país, exceto no Amazonas, Acre e Amapá. A CONTAG tem concentração do número de famílias em ocupações bem distribuídas nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste.

O MLST é um movimento pouco espacializado, mas o número de famílias em ocupações é muito expressivo e podemos notar este fato no Estado de Minas Gerais e em alguns estados do Nordeste, como Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Observando a espacialização da FETRAF, notamos que este movimento tem suas ações, bastante expressiva, no Estado de Pernambuco, mas também podemos encontrar um maior número de famílias em ocupações nos Estado do Piauí, Pará, Minas Gerais e Distrito Federal. Semelhante ao MLST, a FETRAF não é um movimento fortemente espacializado, mas possui um número significativo de famílias em ocupações.

As ações da OLC se concentram apenas no Estado de Pernambuco, desde a Zona da Mata até o médio vale do São Francisco, somando 9.572 famílias organizadas nas ocupações, no período de 2000-2007. A CUT encontra-se espacializada nos Estados de São Paulo, Acre e Mato

Grosso do Sul, sendo este último o de maior expressão no que se refere ao número de famílias, totalizando 8.067 mil famílias.

